



**tratolixo**  
gestão de resíduos urbanos

**28 ANOS**  
AO SERVIÇO  
DOS CIDADÃOS

ESPECIAL  
**GREENFEST**



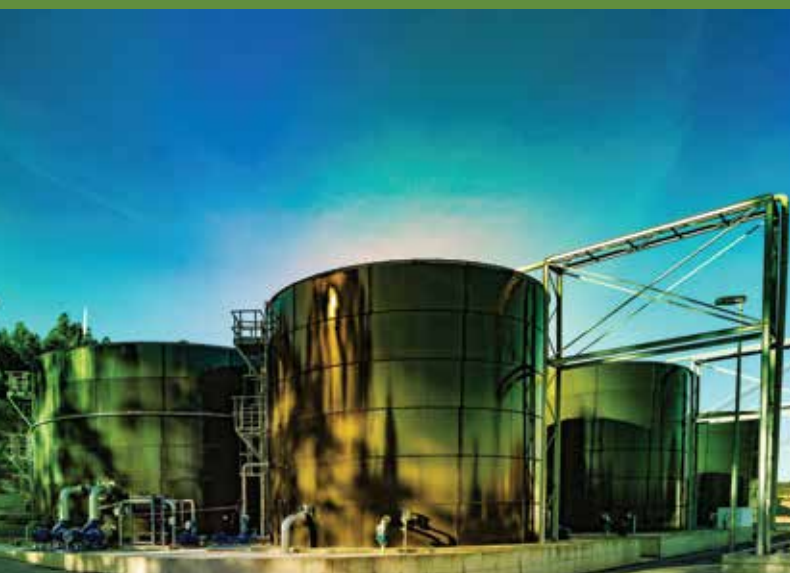
## **PREOCUPAMO-NOS COM O PRESENTE. TRATAMOS DOS SEUS RESÍDUOS.**

A TRATOLIXO é uma empresa com quase 30 anos de experiência no tratamento de Resíduos Urbanos, procurando valorizar cada vez mais as cerca de 400.000 toneladas de resíduos produzidas pelos mais de 844.000 habitantes, residentes nos Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra.

Em Mafra, no Ecoparque da Abrunheira, valorizamos os resíduos com recurso a tecnologia avançada e a técnicos qualificados, através da Central de Digestão Anaeróbia das Células de Confinamento Técnico e da ETAL.

Nesta CDA recebemos directamente os resíduos urbanos do Município de Mafra para tratamento.

**VAMOS CHEGAR MAIS CEDO AO FUTURO.**





## A TRATOLIXO E O FUTURO PRESENTE

Gostaria de dar em primeiro lugar as boas vindas a todos aquelas e aqueles que, em mais um ano, se juntam ao Greenfest, o principal evento nacional na área da sustentabilidade e do ambiente.

A TRATOLIXO tem sido um parceiro que acreditamos relevante no caminho percorrido em comum, por nós e por aqueles que diretamente contribuem para que a nossa região, país e - porque não dizê-lo - o planeta, sejam cada vez mais conscientes sobre os desafios que se nos apresentam, as práticas quotidianas que são indispensáveis levar a cabo e, também, a pedagogia que advém do exemplo daqueles que não só dizem que fazem, mas fazem efetivamente o que dizem.

Esta publicação que tem nas mãos marca também os 28 anos da história da TRATOLIXO ao serviço dos cidadãos. Ao longo deste período, o país evoluiu e muito; Em 1989 Portugal iniciava o processo de privatizações e, ao sermos campeões mundiais de Futebol de Sub-20, alcançámos o primeiro título mundial para as seleções nacionais. A nossa moeda ainda era o Escudo e o país estava longe de poder abrir-se à Europa e ao mundo, da forma como hoje damos por adquirida.

As mentalidades evoluíram e, desnecessário será dizê-lo, a TRATOLIXO evoluiu também.

Acompanhámos, ao longo de quase três décadas,

esse evoluir da nossa forma coletiva de estar, de viver e de partilhar. À nossa medida, contribuímos também para que os cidadãos dos concelhos que são nossos beneficiários estivessem mais informados sobre a importância de tratar adequadamente os resíduos urbanos, através de ações de sensibilização ambiental para os cidadãos. Ao nível institucional, fomos e continuamos a ser parceiros dessa desafiante missão que é a de garantir que o tratamento desses mesmos resíduos em Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, obtém sinergias de investimento e resultados que ultrapassam a mera soma das partes. Almada Negreiros, pintor e poeta, mas também geómetra e portanto matemático, escreveu numa das suas obras que  $1+1$  era igual 1. Queria ele dizer que a essência daquilo que nos une é mais do que o resultado de uma equação. É um todo alcançado por uma vontade comum, integradora e unificadora.

O que desejo, e o que a TRATOLIXO deseja para o futuro, é que o caminho continue a ser aquele que temos prosseguido. Que o nosso presente seja a realização de uma mesma vontade quanto ao futuro comum. E que possamos vivê-lo com menos dúvidas e mais certezas. Porque assim o devemos a nós mesmos e a todos aqueles e aquelas que virão depois de nós.

João Dias Coelho

“

Desde **2000** com a adesão do Município de Mafra à AMTRES, somos responsáveis pelo serviço público de tratamento de resíduos produzidos pelos cerca de 850.000 habitantes dos municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, num Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos comum. ”

**848.182**

HABITANTES

**263**

COLABORADORES

**202**ACÇÕES DE  
FORMAÇÃO

# A TRATOLIXO

## POR DENTRO E POR FORA

Constituída há 28 anos, a TRATOLIXO é uma empresa intermunicipal certificada. Detida a 100%, desde 2000, com a adesão do Município de Mafra à pela Associação de Municípios de Cascais, Mafra à AMTRES, somos responsáveis pelo serviço público de tratamento de resíduos produzidos pelos cerca de 850.000 habitantes destes municípios, num Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos comum.

Em resultado do nosso trabalho obtêm-se produtos recicláveis diversos que são encaminhados para valorização, produzindo energia eléctrica e composto, sempre com os princípios da sustentabilidade como base. A nossa visão, que levamos à prática todos os dias, é a de utilizar as técnicas mais avançadas, seguras e ambientalmente adequadas, no tratamento dos diferentes tipos de resíduos urbanos. Dando especial ênfase à valorização e considerando-os como fonte de potencial matéria-prima, para benefício dos cidadãos dos quatro concelhos abrangidos.

O coração da nossa atividade são os mais de 260 colaboradores repartidos pelas diferentes instalações. Para levar a cabo com sucesso o árduo trabalho de valorização dos resíduos, há que valorizar o empenho daquelas e daqueles que trabalham nos nossos Ecoparques e Ecocentros em Trajouce, na Abrunheira e na Ericeira. Uma das provas dessa valorização foi a realização de mais de 200 ações de formação, só no último ano.

“

Ao conhecer-nos melhor, ficará também a saber mais sobre facetas desconhecidas do seu próprio dia a dia como cidadão. Porque aquilo que fazemos começa por si.

”



orientados para a comunidade, a responsabilidade social e a educação ambiental são vetores constantes da nossa atividade como entidade responsável com enfoque na sustentabilidade. Tendo consciência das carências das comunidades que nos são próximas, temos o privilégio de contribuir para diversas causas nobres através da recolha de tampinhas feita pelos requisitantes e que a TRATOLIXO remunera e retoma para reciclagem. Quanto à educação ambiental, a nossa mascote – o ‘Reciclas’ – é já bem conhecida e querida, junto dos alunos das escolas dos quatro municípios em que operamos, público preferencial por excelência para a aprendizagem das boas práticas ambientais.

Para saber ainda mais sobre nós e o que fazemos, convidamo-lo a visitar-nos em [www.tratolixo.pt](http://www.tratolixo.pt). Em [www.tratolixo.pt/tratopolis](http://www.tratolixo.pt/tratopolis), gráficos atrativos apresentam os dados e factos relacionados com a nossa atividade e os diferentes tipos de resíduos urbanos.

E, em [www.tratolixo.pt/index.php?/ecosensores](http://www.tratolixo.pt/index.php?/ecosensores), poderá deixar o seu contributo neste canal direto que permite, a todos os Municípios, fazerem de forma responsável a sua própria avaliação de odores e manterem contacto com a empresa. Ao conhecer-nos melhor, ficará também a saber mais sobre facetas desconhecidas do seu próprio dia a dia como munícipe e cidadão. Porque aquilo que fazemos começa por si.



# “QUEREMOS CONSOLIDAR O CAMINHO TRILHADO”

“

28 anos após a constituição da TRATOLIXO, o seu presidente fala do que foi feito e dos desafios que ainda estão pela frente. Zelar pelo ambiente, e pela qualidade de vida das centenas de milhares de cidadãos abrangidos pelo Sistema, é a base da sua missão e a razão de ser da empresa que lidera desde 2014.

”



# “TEMOS UM IMPACTO POSITIVO NA VIDA DE 850 MIL PESSOAS”

**Quais os principais marcos do seu mandato como presidente do Conselho de Administração da TRATOLIXO?**

A TRATOLIXO foi formalmente constituída há 28 anos. Desde o seu início até esta data, a empresa teve à frente da sua administração diferentes equipas e estratégias, sendo que esta que tenho a honra de liderar, desde 2014, é apenas a mais recente. A TRATOLIXO nasceu em 1989 de uma parceria entre Municípios e entidades privadas - KOCH e HLC, no que permitiu a construção da CITRS - Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos, apostando no modelo da compostagem e desenvolvendo esta como um processo ambientalmente sustentável. João Carlos Cifuentes foi o primeiro Presidente do seu Conselho de Administração e assegurou o processo de instalação e arranque, que aqui quero homenagear, não estando, infelizmente, já na nossa companhia.

Foram três décadas em que se procederam a diversos planos e evoluções estratégicas, inovadoras e exemplares, como a aposta na recolha seletiva, e noutros casos nem sempre acertadas. A história das empresas é feita de êxitos, de momentos mais complexos e de erros que têm de ser corrigidos.

Neste mandato há que realçar o papel dos Municípios que são os nossos principais stakeholders, os nossos acionistas e clientes Ou seja, os concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, com o envolvimento dos seus Presidentes. Sem o seu apoio e estratégia de acordo comum com a Administração não tínhamos por certo obtido os êxitos atingidos.

## GESTÃO PELA CAUSA PÚBLICA

Presidente da TRATOLIXO, EIM desde Fevereiro de 2014, João Carlos Dias Coelho assumiu o cargo após quatro anos na qualidade de vogal do Conselho de Administração da empresa. Com 54 anos, é licenciado em Direito e possui pós-graduações em Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente e em Direito do Trabalho, para além de diversas formações especializadas, em Recursos Humanos e Finanças. Desde 1986 prossegue uma longa carreira ligada à área do Ambiente, em cidadania participativa, quer em movimentos cívicos, Caso da Fundação Bandeira Azul Europa, de que foi fundador, ou do GEOTA, como em associações de juristas, caso do CIDAMB, de que foi Presidente, e profissionalmente mais envolvido no serviço público, associado quer a instituições como a entidades públicas na área da água, saneamento, energia e do ambiente, onde se destaca a passagem pelo Grupo Águas de Portugal, na área do saneamento. Em 2014, assumiu a missão de encetar uma nova etapa na gestão da TRATOLIXO, à frente de uma equipa que inclui como vogais Ana Isabel Neves Duarte, licenciada em gestão e ex-vereadora na CMS e António Ricardo da Costa Barros, com formação em Engenharia de Sistemas, e Vereador da CMO. A tarefa a que se dedicou, e que envolveu a equipa da Administração teve, como prioridade, o equilíbrio financeiro da empresa - nessa altura confrontada com uma pesada dívida bancária - e também o desafio de assumir a exploração da Central de Digestão Anaeróbica da Abrunheira (CDA), ainda sem estar em total funcionamento com seus actuais 3 biodigestores mas que, em Junho deste ano, atingiu um novo máximo de produ-



ção elétrica semanal tendo alcançado os 532 MWh. Concluir o Ecoparque da Abrunheira foi um desafio concretizado em 3 anos e meio, tendo sido construída e entrado em funcionamento uma nova ETARI (maio de 2014), um novo aterro sanitário (março de 2017) e um novo Ecocentro para as populações do Município de Mafra (setembro 2017). Também a reorganização dos serviços e do Ecocentro de Trajouce, com a internalização de serviços que estavam entregues a terceiros foi outra das prioridades neste Ecoparque de Cascais, com 28 anos, e que tem adjudicado uma nova Central de Tratamento de Embalagens e Papel/Cartão a financiar pelo POSEUR. A visão estratégica de João Dias Coelho inclui a diminuição da deposição dos resíduos em aterro e a maximização da valorização dos resíduos potencialmente recicláveis. O rigor e a transparência na gestão, a exigência na qualidade e a relação com as comunidades locais, são os eixos que desde o início determinou com a sua equipa como fundamentais para a atividade da TRATOLIXO.



Os marcos importantes foram, sem dúvida, o processo de reestruturação financeira que permitiu um acordo com a Banca, retomar o financiamento de projetos parados, liquidar a elevada dívida a fornecedores (mais de 22 M€) e assinar um acordo, incluindo um perdão de juros e montantes relevantes junto das entidades bancárias, bem como a celebração de um novo Contrato de Gestão Delegada. A entrada em funcionamento em pleno da CDA, e a introdução de novos processos de gestão que aumentaram a capacidade de produção energética, em 2014 foi fundamental, aumentando os nossos proveitos, o reajustamento e conclusão da ETARI para tratamento do lixiviado com um modelo inovador de tratamento de odores. A recente conclusão das Células de Confinamento Técnico, que entraram em funcionamento em março de 2017 ( após quase 14 anos sem aterro! ) e a conclusão do Ecocentro da Abrunheira, que iniciou este mês de setembro a sua atividade, permitiram concluir o Ecoparque da Abrunheira, em Mafra com todas as suas valências em pleno funcionamento. Em Trajouce a adjudicação de uma nova Central de Triagem de Embalagens e Papel /Cartão, financiada pelo POSEUR a 85% foi outro marco fundamental para a requalificação do Ecoparque de Trajouce (Cascais) com 28 anos de atividade.

Referencia rápida para a internalização de diversos serviços, reestruturação interna e redefinição de objetivos inscritos no nosso PAPERSU 2020, aprovado e em curso para cumprimento das metas a que nos propomos na nível da AMTRES e nacional. E ainda a aposta no capital humano - fazer mais e melhor para a concretização dos nosso projetos na salvaguarda de um serviço publico de excelência.

### **Quais os principais desafios que ainda estão pela frente da TRATOLIXO?**

Na verdade, os desafios de hoje são próximos daqueles que enfrentamos desde o primeiro dia; Que a nossa atividade seja sustentável do ponto de vista do seu modelo de negócio. Ou seja, que a nível económico e ambiental, no plano nacional e

### **BOM PLANEAMENTO = BOAS CONTAS**

O exercício do ano fiscal de 2016 veio demonstrar os efeitos positivos do planeamento cuidado, no investimento e na gestão desenvolvida nos últimos anos. Graças ao esforço de equipa dos colaboradores e ao papel ativo do acionista AMTRES - com o envolvimento conjunto dos responsáveis municipais eleitos - foram dados passos muito significativos para vencer o desafio do reequilíbrio financeiro

e consolidar o papel da TRATOLIXO num sector fortemente competitivo.

Como exemplos, entre 2014 (altura da tomada de posse da atual equipa de gestão) e 2016, a dívida a fornecedores foi reduzida em cerca de 21 M€. O Fundo de Maneio que em 2013 era negativo em cerca de -55 M€ apresentou saldo positivo de 9 M€ em 2016 e os pagamentos encontram-se em dia, também graças ao empenho dos municípios em proceder ao cumprimento das suas contas em menos de 30 dias.

Também a redução no fornecimento de serviços externos, aliada ao reforço dos serviços próprios e a uma aposta crescente na inovação, foram fatores decisivos para os resultados alcançados, sem desprimor dos desafios que ainda se apresentam, associados às linhas de financiamento e ao enquadramento legislativo vigente.

do nosso Sistema (AMTRES). Para tal, há necessidade absoluta de uma política nacional de resíduos clara, não só do ponto de vista dos incentivos financeiros que são necessários, mas também do enquadramento legislativo coerente e estável que permita o desenvolvimento de um modelo de negócio sustentado, sem permanentes oscilações, como tem sido o caso do SIGRE (Sistema Integrado de Gestão de Embalagens) com uma concorrência de «imagem» e sem melhorar a actividade do setor no âmbito dos Sistemas de Tratamento (SGRU's) em que os valores de contrapartida foram objecto de sucessivas alterações, para além da suspensão de pagamento dos fundos comunitários do POSEUR que afetam os nossos investimentos e perturbam a economia do setor. E que seja reconhecido não apenas o nosso papel, metas e resultados obtidos, mas também ao nível do desempenho, o resultado obtido por estruturas públicas que, como a da TRATOLIXO, que - sendo gerida empresarialmente num modelo equivalente ao de uma empresa privada e com idêntica dimensão, tem presente a preocupação com a qualidade de vida dos cidadãos e qualidade ambiental - nisto temos um alcance que supera muitas das empresas privadas no setor, inclusive que estão associados a modelos de multinacionais nem sempre ajustáveis à nossa realidade.

Para dar uma ideia, entre os quatro concelhos que abrangemos na nossa atividade diária temos um impacto positivo na vida de cerca de 850.000 mil pessoas. Recebemos cerca de 1,200 toneladas de resíduos urbanos entregues diariamente pelos serviços municipais de recolha (ou empresas municipais) a que temos de dar devido tratamento. Como tal, o nosso desafio maior é responder, continuamente, a este vasto universo de entidades e

## ENTREVISTA

peçoas, cujas preocupações respondemos não apenas resolvendo a questão primária do dia a dia que se prende com o tratamento dos resíduos urbanos mas, também e de forma prospetiva, ajudando a formar mentalidades e a gerar comportamentos que de acordo com as melhores práticas ambientais façam com que o futuro seja de acordo com aquilo que na minha opinião todos pretendemos de forma consensual criar. Ou seja, que os nossos concelhos, o nosso país e o nosso planeta sejam sítios melhores para as gerações futuras e que, quem venha depois de nós, olhe para trás e se reconheça no trabalho feito por quem os antecedeu.

### **O equilíbrio das contas foi uma missão difícil? Como conseguiram diminuir o passivo e a dívida?**

Foi sem dúvida uma missão muito complexa. Em 2013 e já em 2014, altura em que assumi a missão de presidir à TRATOLIXO, a comunicação social dava a empresa como estando em falência técnica, atravessando um PER, e muito mal considerada, aliás, no topo das possíveis para encerramento no setor empresarial local. Estávamos num momento crítico, e fortemente condicionados pelo período de austeridade e cortes a todos os níveis, dívidas muito elevadas a fornecedores, e com as dificuldades de reajustar a organização de imediato, a necessidade de criar um novo modelo técnico para a empresa mas lutando contra as condições económicas deficitárias existentes, com financiamento suspenso, pelo que só com esforço, trabalho e organização criativa, num trabalho comum dos colaboradores que entenderam a nova estratégia, e o apoio dos accionistas municípios, tal foi possível. Seria cansativo para quem lê esta entrevista numa edição celebrativa do festival da GREENFEST explicar tudo o que foi feito.

Aquilo que entendo ser relevante realçar, é o facto de termos conseguido negociar e minorar quer a dívida bancária, quer as dívidas a fornecedores, eliminando neste último caso mais de 22 milhões de euros em 3 anos e meio, através de um esforço combinado no qual foram reunidas as boas práticas de gestão quanto aos recursos – externos e internos – e aos prazos de pagamentos associados. Neste aspeto, não posso deixar de realçar o empenho e a confiança que foi depositada pelos municípios envolvidos, traduzido no forte empenho dos Presidentes de Câmara de Cascais, Sintra, Oeiras e Mafra. Sem a confiança dos responsáveis máximos, e sem a determinação de um esforço, muitas vezes difícil, de cumprimento dos seus próprios prazos para cumprimento das responsabilidades financeiras, não teria sido possível atingir os resultados que atingimos e que se encontram expressos nos nossos relatórios de contas desde 2014, exibindo resultados de exploração positivos.

### **A Tratulixo apoia a Greenfest com a sua participação. Acha que ainda há muito a fazer em Portugal na área da sensibilização ambiental?**

Há hoje menos a fazer do que quando a TRATOLIXO iniciou a sua atividade. Ou mesmo quando o GREENFEST se estreou. Há terminologia que nessa altura não constava do vocabulário das pessoas e das empresas e que hoje são correntes no dia a dia de cada uma e de cada um. A sustentabilidade, por exemplo, é um termo que foi ganhando consistência e abrangência ao longo do tempo. A TRATOLIXO edita e distribui relatórios de sustentabilidade desde 2008. Mas, desde então até agora, a evolução da informação foi enorme, incluindo uma certificação internacional (GRI).

Hoje em dia, a sustentabilidade abrange a responsabilidade ambiental e a social, a preocupação com os stakeholders externos e os internos, como os nossos colaboradores e clientes.

A economia circular e outros conceitos que vão felizmente surgindo associados a uma base cada vez mais alargada de envolvimento entre as diferentes partes que prosseguem um objetivo comum e como é óbvio e decorre do que disse acima, só poderíamos apoiar um festival com as características do GREENFEST. Os seus pressupostos e os dos seus responsáveis correspondem às preocupações e à missão que a TRATOLIXO entendeu desenvolver desde a primeira hora. E a adesão dos cidadãos a este festival só tem comprovado que esta associação foi a escolha certa. Há no entanto ainda uma forte acção de sensibilização a desenvolver, pois não obstante o que atrás referi, há ainda muito desconhecimento sobre o esforço que empresas de tratamento de resíduos, como a TRATOLIXO, desenvolvem, na responsabilidade que a cada um como cidadão cabe no processo de redução e recolha de resíduos, e de que forma deve um consumidor responsável comporta-se, incluindo na selecção dos produtos que compra e no destino que dá às embalagens, entendendo todo um processo – da recolha, à triagem e ao tratamento e valorização dos resíduos – o que obriga a um esforço inacreditável para manter 24 horas por dia vivas e saudáveis as nossas aldeias, vilas e cidades. A salubridade e saúde pública dependem fortemente da nossa eficiência.

### **Fala-se muito de Economia Circular nos dias que correm. Como pode a Tratulixo ser uma parte ativa nela?**

A TRATOLIXO participa da Economia Circular desde a sua génese. Tratar e valorizar os resíduos urbanos é, por definição, o coração do conceito daquilo que é uma economia assente no aproveitamento, na reciclagem e no combate ao desper-

dício. Neste mês de Setembro, inaugurámos o Ecocentro da Abrunheira, no concelho de Mafra, que se veio somar aos Ecocentros já existentes em Trajouce e na Ericeira.

Tanto num como nos outros, as portas estão abertas aos munícipes para que possam, a custo zero, depositar os seus resíduos e matérias primas não desejáveis e que serão alvo de tratamento e valorização, numa enorme quantidade de fluxos de resíduos recuperáveis e valorizáveis. Trata-se de igualmente promover uma atitude responsável e proteger o meio ambiente que nos rodeia e que temos de legar em condições aos nossos descendentes.

### **Que investimento tem sido feito pela empresa em certificação?**

Tem sido, sem dúvida, uma das principais apostas da empresa. A primeira certificação foi obtida logo em 2000. E, desde aí, fomos progredindo até chegarmos ao ponto em que nos encontramos hoje.

## **“TEMOS QUE EVITAR OS ERROS DO PASSADO”**

A TRATOLIXO quer otimizar a unidade de Tratamento Mecânico de Trajouce, em São Domingos de Rana, Cascais, substituindo a atual triagem manual por uma triagem mecanizada, de forma a atingir os 12 a 13% de recicláveis recuperados. Este investimento na unidade mais antiga de Portugal, que será na ordem dos 20 milhões, implicará duas linhas com capacidade para 300 mil toneladas. “É um investimento que só pode ser realizado com comparticipação de fundos comunitários do PO SEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos)”, garante o presidente do Conselho de Administração da TRATOLIXO.

João Dias Coelho lembra que a unidade é fundamental para recuperar os materiais recicláveis e atingir as metas. A recolha neste sistema só representa 10 por cento. “Retirar o TM da equação é não ter a noção do que foi a estratégia até agora desenhada”, alerta, lembrando que é fundamental que a rentabilidade da venda dos materiais contribua para a sustentabilidade dos sistemas, premissa que, na sua ótica, foi abalada com os valores de contrapartida financeira previstos nas novas licenças. Das 700 toneladas de resíduos que passam diariamente pela unidade de Trajouce metade, 350 toneladas, são resíduos orgânicos encaminhados para a CDA da Abrunheira para valorização orgânica e energética.

## **O PROBLEMA DE UMA FRAÇÃO CHAMADA RESTO**

Para João Dias Coelho, a solução para os rejeitados, fração resto, não se pode limitar a duas unidades a nível nacional -Valorsul e Lipor - até porque isso levantaria alguns problemas ao nível dos transportes. A TRATOLIXO já envia parte dos rejeitados para valorização energética, já que não tem capacidade para fazer tratamento integral do que diz respeito aos quatro municípios da sua área de abrangência “Temos grandes volumes de fração resto. Há uns anos fizemos um CDR [Combustível Derivado de Resíduos] premium. Para quê? Temos que evitar os erros do passado”. Para desenhar novas soluções é preciso, desde logo, alterações legislativas para evitar longos períodos de licenciamento de incineração ou co-incineração. Por outro lado, há a possibilidade de fazer um mix com a biomassa “Talvez se conseguisse uma valorização energética que não fosse tão complexa e assustadora”, sugere João Dias Coelho, lembrando que a TRATOLIXO apresentou um pedido para se assumir como operadora de valorização de resíduos, nomeadamente da fração resto, cuja resposta aguarda desde 2014.

Com uma empresa certificada ao mais alto nível nas diferentes áreas e especificidades: Em qualidade, ambiente e segurança. Este é um comprometimento que atinge todos os processos da empresa envolvidos nas diferentes atividades de gestão corrente de e tratamento dos resíduos urbanos. Com a implementação de um sistema de gestão a empresa consolida a nossa estrutura organizativa. Através da melhoria da qualidade do serviço prestado, comprometemo-nos a respeitar os mais altos padrões de qualidade e segurança na execução de todas as nossas atividades e a controlar e minimizar os impactes inerentes ao nosso funcionamento.

A TRATOLIXO representa hoje uma empresa fiável, comprometida com o rigor e numa política de transparência perante o cidadão e as entidades reguladoras e licenciadoras, parceira dos Municípios que dela fazem parte e com uma riqueza muito forte na qualidade dos seus colaboradores, pois é no capital humano que possuímos que a qualidade do serviço prestado se faz sentir, e receber hoje um reconhecimento das populações e dos nossos parceiros de negócio, fruto, igualmente das mudanças e de uma nova visão solidária, consciente e sustentável que implementamos em equipa.

# A PALAVRA DOS PRESIDENTES\*



**Carlos Carreiras**  
Pres. da Câmara Municipal de Cascais

“Além de regozijar-me com o trabalho de todos os colaboradores da empresa, que ao longo destes anos têm correspondido aos objetivos pretendidos no tratamento dos resíduos urbanos, quero manifestar o apoio à estratégia proposta pela Administração e apoiada por todos os Municípios deste Sistema Intermunicipal, que cada vez mais apostam numa intervenção qualitativa desta empresa num sector competitivo e inovador, como é o atualmente o dos resíduos.

A TRATOLIXO deverá deste modo ser uma referência de qualidade no setor dos resíduos e apostar nas parcerias empresariais benéficas ao seu crescimento, no seu conhecimento e experiência a valorizar, e na inovação tecnológica que a projete no futuro e assegure competitividade e serviço público de qualidade.

“

**Quero manifestar o apoio à estratégia proposta pela Administração e apoiada por todos os Municípios deste Sistema Intermunicipal.**

”



“

**Apraz elevar o papel estratégico da TRATOLIXO no contexto de um sector em permanente mudança.**

”

**Hélder Silva**  
Pres. da Câmara Municipal de Mafra

O mundo de hoje mudou e exige inovação. Os resíduos são cada vez menos o lixo de que nos queremos descartar e cada vez mais uma matéria-prima para o fabrico de outros materiais. Com esta mudança de paradigma, melhoramos o desenvolvimento da economia circular. Apraz elevar o papel estratégico da TRATOLIXO no contexto de um sector em permanente mudança, desempenho este que – não posso deixar de referir – foi condicionado pelas reconhecidas dificuldades financeiras. O processo de reestruturação iniciado em 2014 e concluído em 2015, junto do sindicato bancário, permite que no futuro se alcance uma situação financeira equilibrada e, conseqüentemente, com expectativas positivas face aos desafios que se colocam.



“

**A TRATOLIXO renova e agiganta a sua importância numa área fulcral como é a do ambiente.”**

**Paulo Vistas**  
**Presidente da Câmara Municipal de Oeiras**

A TRATOLIXO renova e agiganta a sua importância numa área fulcral como é a do ambiente. E se fomos capazes de, qual Fénix, renascer das cinzas, muito mais seremos daqui para a frente tendo em conta os resultados obtidos, as dinâmicas em curso e as certezas que já conquistámos. (...) A luta já faz parte desta direção e, não obstante os resultados obtidos, entendemos que a renovação e o crescimento têm de ser contínuos.

(Re)voltamos ao sector dos resíduos, e voltamos a dar cartas, a dar confiança e hoje posso garantir que refizemos o futuro e que este será, certamente, positivo.



**Basílio Horta**  
**Presidente da Câmara Municipal de Sintra**

Esta empresa construiu no presente o futuro, apostando na renovação e no rigor, após um período conturbado já ultrapassado.

O Município de Sintra está empenhado neste projeto e numa estratégia que foi e é seguida por esta administração da empresa, no sentido de compatibilizar a sustentabilidade ambiental e económica, dando uma perspetiva consistente para o futuro, visando maiores eficiências e redução de custos de operação de tratamento dos resíduos sólidos urbanos ao município.

Igualmente, o trabalho operacional efetuado pela TRATOLIXO garante uma melhor qualidade de vida para as comunidades e os Municípios e Acionistas.

“

**O trabalho operacional efetuado pela TRATOLIXO garante uma melhor qualidade de vida para as comunidades e os Municípios.”**

**Pode consultar as declarações na íntegra aqui:**

[http://www.tratolixo.pt/index.php?noticias/noticia\\_detalhe/56/6](http://www.tratolixo.pt/index.php?noticias/noticia_detalhe/56/6) | [http://www.tratolixo.pt/index.php?noticias/noticia\\_detalhe/55/7](http://www.tratolixo.pt/index.php?noticias/noticia_detalhe/55/7)  
[http://www.tratolixo.pt/index.php?noticias/noticia\\_detalhe/57/6](http://www.tratolixo.pt/index.php?noticias/noticia_detalhe/57/6) | [http://www.tratolixo.pt/index.php?noticias/noticia\\_detalhe/58/6](http://www.tratolixo.pt/index.php?noticias/noticia_detalhe/58/6)

\*Declarações recebidas aquando dos 25 anos da TRATOLIXO

# A TRATOLIXO ABERTA AO MUNDO



Ao longo dos anos a experiência adquirida pela TRATOLIXO e o trabalho desenvolvido, bem como as boas práticas aplicadas no dia a dia pela empresa, tem despertado o interesse de diversas entidades públicas e empresariais em diversos pontos do globo e garantido relevância internacional. Com a perspectiva de replicar o nosso trabalho e compreender a nossa dinâmica, recebemos nas nossas instalações dezenas de comitivas oriundas de muitos países, com os quais partilhámos conhecimento e procedemos ao intercâmbio de diferentes e frutuosas experiências tendo em vista o melhoramento de processos e o acompanhamento de tendências a nível mundial.

No quadro que ilustra estas páginas, é possível visualizar os países até agora recebidos e, nas fotografias, conhecer as delegações que mais recentemente passaram pelas nossas diferentes instalações.

- A 11 de novembro de 2016 a embaixadora da Índia K. Nandini Singla



- A 3 de agosto de 2016 uma delegação de decisores de Santa Cruz de la Sierra, da Bolívia



- Visita da comitiva de Timor-Leste a 11 de maio de 2015



“ Os resíduos são cada vez menos o lixo de que nos queremos descartar e cada vez mais uma matéria-prima para o fabrico de outros materiais.”



○ A 16 de julho de 2017, técnicos do Ministério das Finanças de Moçambique



○ A 7 de setembro de 2017, visita do Benchmarking Internacional Resíduos Sólidos

# ABRUNHEIRA/MAFRA

## NOVO ECOCENTRO AO SERVIÇO DOS MUNICÍPES



Setembro foi o mês da inauguração oficial do EcoCentro da Abrunheira/Mafra. Este novo EcoCentro ocupa uma área de 3.800 m<sup>2</sup> e destina-se à receção gratuita de resíduos valorizáveis de várias tipologias não enquadráveis nos normais circuitos de recolha e provenientes das várias freguesias abrangidas, dado que esta nova unidade servirá as populações de Mafra, Malveira, Alcainça, Cheleiros, e demais freguesias e agregados populacionais adjacentes.

O EcoCentro da Abrunheira, uma mais-valia para todos os cidadãos que poderão utilizar este serviço, possui infraestruturas adequadas à receção de cada uma das tipologias de resíduos. Neste espaço, os cidadãos podem depositar gratuitamente os denominados 'monstros', resíduos verdes, madeiras, resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, que terão um espaço coberto, e sobretudo resíduos de construção e demolição, o material que se prevê ser rececionado em maior quantidade.

A inauguração, realizada no passado dia 13 de Setembro, contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Mafra, Eng.º Helder Sousa Silva, do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Mafra e do Conselho Diretivo da AMTRES, Dr. Joaquim Sardinha, de diversos

Vereadores e Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho de Mafra e ainda outras individualidades.

Em representação da TRATOLIXO e para além do seu Presidente do Conselho de Administração, João Dias Coelho, estiveram presentes muitos colaboradores da empresa nas diferentes áreas operacionais; Exploração, manutenção, Segurança e Saúde no Trabalho, Sistema Integrado de Gestão e Comunicação.

De acordo com João Dias Coelho, "Queremos salvaguardar o meio natural sem custos para quem os depositar, sejam particulares ou empresas que depositem até 1500 quilos por semana, tal como prevê o regulamento do EcoCentro da TRATOLIXO que já funciona na Ericeira, explica o Presidente.

A empresa vai dinamizar uma campanha de sensibilização, em articulação com o Município de Mafra, de forma a dar a conhecer aos cidadãos as possibilidades do espaço, as regras de funcionamento, os tipos de materiais que estão autorizados a ser recebidos, o horário de funcionamento e os destinos desses materiais, alertando ainda para a perigosidade de os abandonar noutros locais.





“

Queremos salvaguardar o meio natural sem custos para quem os depositar, sejam particulares ou empresas que depositem até 1500 quilos por semana.

”

# COM A TRATOLIXO DESDE SEMPRE



1989  
-  
2017



Todos e cada um das mulheres e homens que integram a TRATOLIXO são para nós igualmente fundamentais, no cumprimento da missão que levamos a cabo em cada dia. Mas entre os 263 colaboradores que fazem a empresa, há 8 que merecem uma referência especial pelo facto de pertencerem à nossa equipa desde o seu início. Foram eles os primeiros a ‘vestir a camisola’ e continuam a envergá-la com o mesmo espírito de dedicação e entrega.

“

A empresa facultou-me a formação exigida legalmente e tornei-me oficialmente técnico de segurança e saúde no trabalho, função que desempenho até hoje.

”



Amélia Melo, Carlos Santos, Carlos Silva, Emerência Silva, Fernando Fernandes, Francisco Belo, José Silva e Teresa Hilário, receberam já o devido reconhecimento por ocasião da celebração dos 25 anos da TRATOLIXO. Na ocasião, Teresa Hilário - Coordenadora - recordou a sua aprendizagem sobre a linguagem específica do sector, desde a primeira reunião que secretariou e ainda não sabia o que era a compostagem. E tudo o que aprendeu desde então. Como ela recorda, “Continuo hoje tão maravilhada com o que se consegue fazer ao ‘lixo’ como há anos atrás, e é com um prazer

amadurecido que vejo colegas com o mesmo entusiasmo e a darem corpo a uma empresa renovada e maior”. Também Fernando Fernandes, Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho, relembra o início, desde quando transitou da Koch Portugal para a TRATOLIXO, em 1990. “Fui o segundo condutor a descarregar resíduos no aterro sanitário que a TRATOLIXO construiu em Trajouce”, destaca. Mais tarde, “a empresa facultou-me a formação exigida legalmente e tornei-me oficialmente técnico de segurança e saúde no trabalho, função que desempenho até hoje”.

**263**  
**/8**

“  
Entre os 263 colaboradores que fazem a empresa, há 8 que merecem uma referência especial pelo facto de pertencerem à nossa equipa desde o seu início.”  
”

# PREVENIR E EDUCAR, PARA NÃO POLUIR E RECICLAR

Entre miúdos e graúdos, alunos e professores, o Reciclas é já uma figura reconhecida por quase todos. É ele quem percorre as escolas explicando de forma divertida, interativa, simples e clara, tudo o que se relaciona com a reciclagem das matérias-primas.

Sempre ativo e imaginativo, o Reciclas já fez vários milhares de amigos espalhados pelos quatro concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, com quem partilha, por exemplo, o que se deve ou não depositar nos diferentes contentores e como tratar os resíduos antes de os depositar no lixo. E também como funciona o ciclo desses resíduos desde as matérias primas até às casas de cada um, o impacto do consumo no ambiente e a importância da correta separação dos resíduos para a reciclagem.

Educar para comportamentos responsáveis para com o ambiente é um dos objetivos do Programa de Sensibilização e Educação Ambiental (PSEA) da TRATOLIXO, sensibilizando os alunos e a restante comunidade escolar, contribuindo com atividades pedagógicas práticas e lúdicas para complementar o currículo escolar, incentivando às boas práticas e contribuindo assim para o aumento da taxa de separação de resíduos.

Professores e alunos têm aderido com entusiasmo às ações desenvolvidas e o Reciclas não tem tido mãos a medir as solicitações que recebe. Até ao final de Junho passado, tiveram lugar 156 diferentes ações de sensibilização e educação ambiental envolvendo cerca de 3.830 alunos em jardins de infância e escolas do ensino básico, preparatório e secundário dos Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra. Após umas merecidas férias e a partir deste mês de Setembro, altura em que recomeçou o ano escolar, o Reciclas vai voltar a calçar os patins, para pode chegar mais depressa às escolas que chamam por ele.



# INTERAGIR PARA AJUDAR



A TRATOLIXO tem vindo a reforçar nestes últimos anos o seu empenho para a prestação de um contributo com impacto positivo nas comunidades locais em que insere. Essas comunidades são uma pertença muito relevante no grupo dos nossos 'stakeholders' externos e as múltiplas carências por suprir têm sido, e continuarão a ser, objeto da nossa preocupação e do nosso envolvimento.

Atentos às instituições que nos rodeiam e desenvolvem um trabalho voluntário e meritório na ação social, a nossa consciência social, apostando num equilíbrio das diferentes necessidades através do diálogo com as partes interessadas, envolve a participação em atividades muito diversas e repartidas pelos quatro concelhos em que a TRATOLIXO se insere.

Desde o apoio ao combate ao desperdício alimentar e à distribuição de alimentos através da Re-Food Núcleo de Carcavelos e Parede, até à inclusão para a deficiência assumida e defendida pelo BIPP - Soluções para a Deficiência (<http://www.bipp.pt/inferias>), passando pela APERCIM, PSP Oeiras em Parceria com a Santa Casa da Misericórdia, Rotary Club de Mafra e a Ibn Mucana (Escola secundária de Alcabideche-Cascais) e várias outras mais, a TRATOLIXO tem sido parceira das IPSS e outras instituições de cariz social.

Diretamente, aceitamos ainda a recolha de tampinhas feita pelos requisitantes e que a TRATOLIXO remunera e retoma para reciclagem. Neste caso, para ficar a conhecer as nossas normas para a atribuição de apoio a entidades que pretendam solicitá-lo, basta uma visita ao nosso site em [www.tratolixo.pt/index.php?/responsabilidade\\_social](http://www.tratolixo.pt/index.php?/responsabilidade_social).

“

As múltiplas carências por suprir, ao nível das comunidades locais, têm sido e continuarão a ser objeto da nossa preocupação e do nosso envolvimento.”

# ECONOMIA A CIRCULAR,

É mais do que sabido, mas saber nem sempre é sinónimo de agir; Os recursos naturais são cada vez menos e a sua procura cada vez maior, assim como vai aumentando - para mal do nosso planeta - a quantidade de resíduos poluentes em terra e nos mares. Contrariar esta tendência é uma tarefa constante, com efeitos positivos não apenas no Ambiente mas também na Economia. A Economia Circular é uma abordagem à produção e ao consumo que assenta na inovação, no aproveitamento de produtos e materiais para a produção de outros e no desenvolvimento de novos serviços modelos de negócio, que contribuam para um relacionamento mais equilibrado e criativo, entre as empresas, as pessoas e os recursos naturais.

Em suma, a regeneração do chamado "capital natural".

A Sustentabilidade foi sempre um tema de extrema relevância para a TRATOLIXO, como pode ser comprovado através da consulta dos nossos relatórios anuais. O facto de sermos uma empresa de capitais públicos, que desenvolve um serviço essencial ao bem comum, implica o empenho numa responsabilidade ambiental acrescida. Esta consciência está enraizada na nossa cultura empresarial, tendo sido formalmente assumida na nossa Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, o que reflete o compromisso da TRATOLIXO em promover uma Economia Circular, o Desenvolvimento



# AMBIENTE A MELHORAR



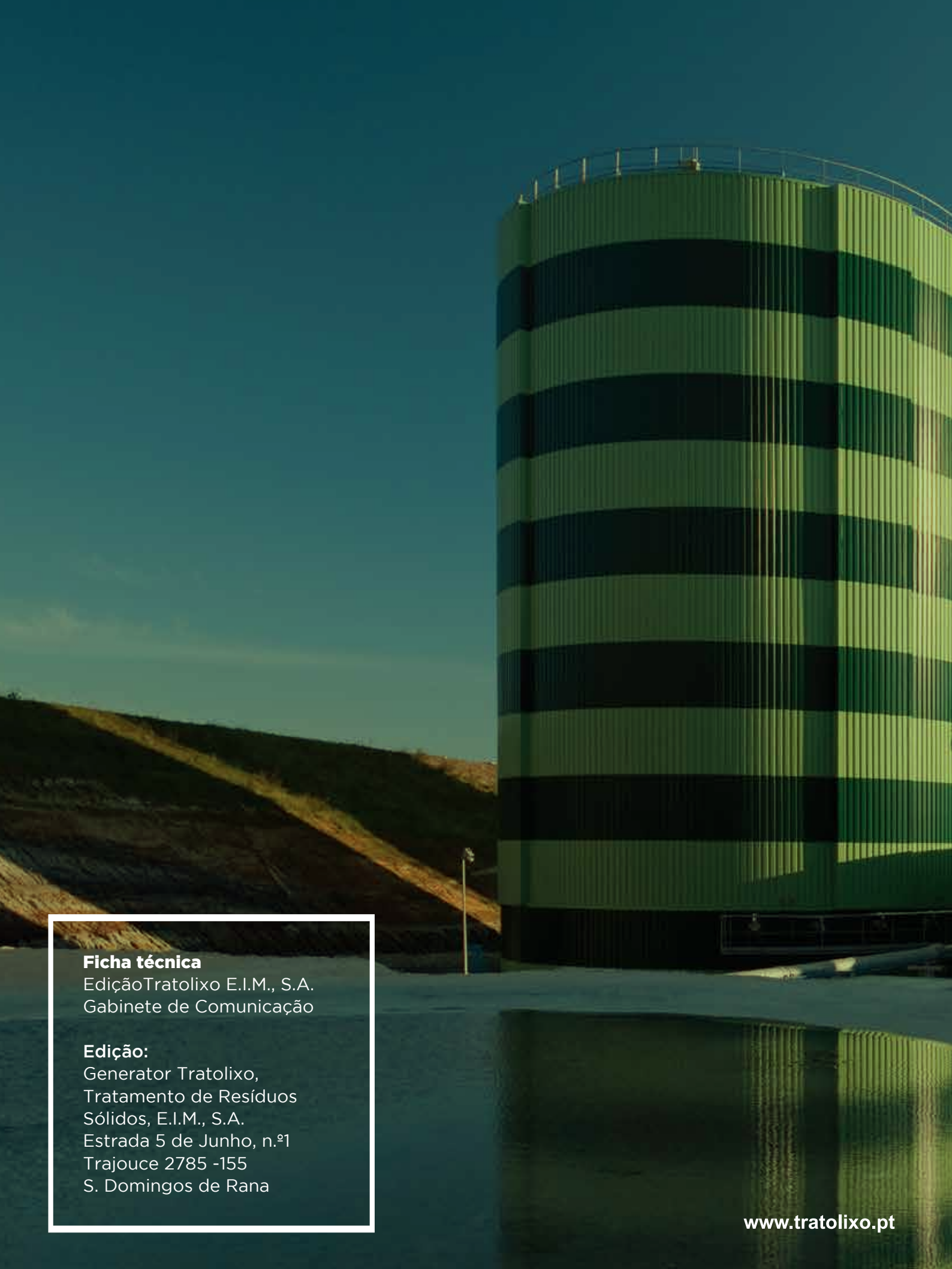
Sustentável, a prevenção de impactos da atividade e uma boa relação com todos os nossos stakeholders.

A empresa está abrangida por um conjunto de obrigações legais em termos ambientais, entre as quais se incluem o acompanhamento das emissões atmosféricas, mas pretendemos ir ainda mais além. A prestação aos nossos clientes de um serviço de tratamento de resíduos com menores impactos ambientais tem implicações positivas na redução da pegada ecológica da empresa, facto que traz benefícios para toda a comunidade.

Finalmente, é de salientar a oportunidade que a TRATOLIXO cria em termos de contributo económico para o sector industrial, gerando produtos a partir de resíduos - que promovem a Economia Circular - estimulando a conceção de produtos inovadores.

## RECOLHAS DE RESÍDUOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017 FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO

TIPO DE RESÍDUO	ACUMULADO A JUNHO 2016 (T)	ACUMULADO A JUNHO 2017 (T)	DESVIO (%)
recolha seletiva multimaterial (vidro, papel/cartão e embalagens)	14.924	15.015	0,61%
recolha seletiva biorresíduos (resíduos alimentares e resíduos verdes)	22.809	24.446	7,18%
resíduos indiferenciados	147.291	148.988	1,15%
resíduos de limpeza	9.204	15.641	69,94%
monstros	4.844	6.122	26,37%
total resíduos urbanos (RU)	199.072	210.212	5,60%



**Ficha técnica**

Edição Tratolixo E.I.M., S.A.  
Gabinete de Comunicação

**Edição:**

Generator Tratolixo,  
Tratamento de Resíduos  
Sólidos, E.I.M., S.A.  
Estrada 5 de Junho, n.º1  
Trajouce 2785 -155  
S. Domingos de Rana